

Grupo dos 8 se reunirá novamente em junho

O GLOBO *Divida Externa* • 1 MAI 1989

BRASÍLIA — Depois de três dias reunidos em Brasília, os países membros do Grupo dos Oito (Brasil, Argentina, México, Venezuela, Colômbia, Peru e Uruguai — o Panamá já não faz parte) decidiram encontrar-se novamente em 17 de junho, em Caracas na Venezuela, segundo informou o Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega.

— Estamos implantando um mecanismo permanente de consultas e troca de informações que sirvam para a negociação com o FMI e Banco Mundial — disse o Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, acrescentando que o Brasil já poderá contar com alguma redução de sua dívida nesse segundo semestre, mas não revelou qual o mecanismo que será proposto aos credores.

O encontro de Brasília produziu um documento técnico, que analisa os mecanismos de redução da dívida do Plano Brady e propõe alternativas e condições para a participação dos membros do G-8. Mailson revelou que, na opinião dos membros do grupo, a redução da dívida através da conversão dos débitos em capital, não é benéfica para a América Latina porque implica em expansão monetária (emissão de moe-



Foto de Sérgio Marques

Mailson da Nóbrega

da, com efeitos inflacionários) e transforma a dívida externa em interna.

O Ministro lembrou que só interessa aos devedores uma solução duradoura, que reduza a dívida e seus encargos e viabilize o retorno dos devedores ao sistema financeiro internacional. O G-8, segundo ele, proporá a divisão de perdas e ganhos entre devedores e credores.

Embora negasse relação entre a proximidade das eleições as dificuldades para concretização de um acordo para redução da dívida, o Ministro observou que o mecanismo pode ser feito anualmente, s e m comprometimento com o futuro Governo.

Em Brasília, os membros do G-8 aprofundaram um diálogo que já haviam iniciado em encontros anteriores. No documento tirado da reu-

nião do Rio de Janeiro, em dezembro último, já se falava sobre o problema de enfrentar uma crise política e social para manter em dias os compromissos, quando lembrado que "este processo enfrenta crescentes dificuldades por causa das distorções acumuladas ao longo das décadas passadas e do impacto do endividamento externo. As dificuldades para superar os problemas econômicos e sociais, vêm comprometendo o futuro de suas economias e a consolidação da democracia".

A maioria dos países membros submeteu-se a acordos com o FMI, fazendo ajustes fiscais profundos em suas economias e hoje encontram-se em dificuldades, enfrentando a insatisfação popular, o empobrecimento tecnológico e a estagnação econômica de uma década, com o agravante de estar em plena transição do regime autoritário para o democrático, conforme observaram os Ministros de Estado reunidos em Brasília. O agravamento recente das crises sociais na América Latina deve servir de alerta aos países industrializados, no momento da discussão dos programas de redução da dívida, toda vez que ele exigir maiores sacrifícios, na opinião do G-8.